

BIBLIOTECA VIVA: UMA EXPERIÊNCIA DE MEDIAÇÃO EM LEITURA NO SALOBRINHO

Gloria de Fátima Lima dos Santos¹

Vanessa Santos Lisboa²

Resumo: Este artigo apresenta o projeto de extensão “Biblioteca Viva”, focalizando sua ação extensionista no Salobrinho. O projeto tem atuação em escolas de ensino regular das cidades na região de atuação do PROLER local, com o fim de aproximar o leitor do livro e da leitura, desenvolvendo habilidades e práticas leitoras. A metodologia é interativa e sua operacionalização não é rígida. O que se mantém a cada presença na escola é a interação, a dialogia. Trata-se de uma ação de mediação em prol do exercício de ler como uma prática pragmática, social e educacional; para isto, os bolsistas e estagiários que atuam no projeto estudam e aprimoram sua atuação na relação mediador/leitor, visando a inserção do aluno no universo leitor e sua projeção na ação contínua de leitura. A seleção das atividades observa a faixa etária, série e desempenho das turmas, enfatizando a interação de práticas leitoras, o acesso a livros, autores e textos literários diversos e a produção de registros das leituras. Os resultados apontam uma desmistificação do ato de ler, aproximando o pequeno leitor do texto, de forma lúdica e prazerosa. Alguns indícios revelam uma melhoria na competência leitora, na socialização de leituras, e, conseqüentemente, na formação de neoleitores.

Palavras-chave: Mediação. Leitura. Cultura. Formação de leitores.

BIBLIOTECA VIVA: AN EXPERIENCE IN MEDIATION IN READING SALOBRINHO

Abstract: This paper presents the extension project “Living Library”, focusing its action in Salobrinho, a district of Ilhéus, in the south of Bahia, Brazil. The project has a role in regular schools of the cities in the region near the local PROLER, in order to bring the reader to the books and the reading, developing skills and reading practices. The methodology is interactive and its operation is not rigid. The presence of interaction as well as the dialogism remains in every school. It is an act of mediation in favor of the exercise of reading as a practical, social and educational pragmatic. The fellows and trainees who work in the project study

1 Mestre em Letras e coordenadora do comitê PROLER-UESC e do Projeto Biblioteca Viva.
E-mail: <gloriadefatima@hotmail.com>.

2 Acadêmica do curso de Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz e bolsista PROBEX do Projeto Biblioteca Viva, vinculado ao PROLER – Programa Nacional de Incentivo à Leitura.
E-mail: <vanessa_lis15@hotmail.com>.

and improve their performance in relation to mediator / reader, aiming to integrate the student in the universe of reading, and also their projection on the continuous action of reading. The selection of activities observes age, grade and performance of classes, emphasizing the interaction of reading practices, the access to books, authors and literary texts and the production of several records of readings. The results show a demystification of the act of reading, approaching the young reader to the text, in a playful and enjoyable way. Some evidence reveals an improvement in reading competence, in socialization of readings, and consequently in the formation of new readers.

Keywords: Mediation. Reading. Culture. Development of readers.

1 Introdução e Objetivo

Ler, juridicamente, é um bem que deve ser acessível a todos, entretanto, a grande maioria da sociedade não tem acesso à leitura, outra parcela não tem interesse e apenas um pequeno grupo pode usufruir e fazer da leitura uma prática cotidiana. Diversas ações continuadas e projetos de incentivo à leitura são realizados por mediadores de leitura, contadores e leitores de histórias; estas ações voltadas para a apreensão da linguagem, disseminação de saberes, da memória local e nacional; validam as práticas leitoras, ainda que incipientes, dos leitores em formação e desmistificam a relação com o livro e com a leitura.

Mobilizações feitas em torno da leitura são como pequenas placas de sinalização que indicam a relevância do ato de ler para a formação pessoal e social, bem como para a identificação do sujeito consigo e com o mundo que o circunda. Portanto, descobrir o prazer de ler é abrir uma janela de múltiplas possibilidades de apreensão de saberes e vivências. O mediador é o ator que desperta estes gigantes adormecidos, que acorda o riso e a lágrima, partilhando

leituras e incentivando escavações literárias, descobertas subjetivas e marcantes no contato com as emoções e experiências de mundo de outros, expressos em um livro. Apropriando-se desse canal, o mediador faz uso do texto para seduzir, encantar, divertir, instigar e emocionar o leitor, criando entre o pequeno leitor e a leitura um laço afetivo que o faça desejar estar continuamente em contato com o livro e exposto aos prazeres proporcionados por ele.

Atuações lúdicas de contação de histórias como essa, continuadas e intensificadas, convertem alunos apáticos em leitores assíduos, críticos, desejosos de novas experiências, conhecimento e informações, atuantes na comunidade leitora e propagadores autônomos da leitura e seus deleites. A ação do projeto “Biblioteca Viva” com os alunos do Salobrinho é um exemplo disto, alunos da Escola Municipal e seus anexos recebem visitas regulares dos bolsistas e estagiários do projeto, promovendo sessões de leituras e intervenções nas práticas leitoras. Em decorrência da continuidade da ação, tem se intensificado a importância do livro e do ato de ler na escola. A adoção das turmas do quinto ano tem sido uma prazerosa e produtiva interação. A aproximação com os alunos, acompanhando suas necessidades, dificuldades e ritmo de aprendizagem, permite um maior acompanhamento de sua competência leitora, e de como aprimorar as práticas de mediação e intervenção de leitura. O desempenho das atividades na escola não só produziu novas expectativas, como tem orientado a programação das atividades a serem desenvolvidas, para um maior aproveitamento do tempo, espaço, recepção quantitativa e qualitativa dos ouvintes, sensibilização da escola e pais, e, consequentemente estimulado à projeção de sequências avançadas nas atividades propostas.

São objetivos do projeto: promover um espaço sociocultural para formação de leitores; viabilizar experiências leitoras significativas, como forma de incentivo às práticas leitoras autônomas; ampliar as oportunidades

de encontro com as múltiplas vozes e referências através da leitura; incutir uma cultura de letramento literário, abrindo um espaço de trocas de experiências leitoras e de atos de leitura e dessacralização do livro.

A concepção escolar de leitura não considera a subjetividade da relação do leitor com o texto/livro a ser lido. Por isso, o aluno, na maioria dos casos, sente-se desestimulado a ler. Quanto mais anos de escolaridade, mais desinteresse em ler (ASSUMÇÃO, 2012). Isto se deve, em parte, a imposição da leitura e das obras a serem lidas, não observando que cada leitor construirá um percurso ímpar na leitura de um texto e que a autonomia na escolha do livro é decisiva para uma permanência diante do livro e dos conteúdos que veicula como portador de textos. O leitor que é direcionado para o texto pelos professores, é certo que, com fins instrucionais e educativos, sem uma mediação que lhe desperte o interesse e a motivação para ler, se indis põe com a leitura, principalmente quando se trata de textos mais densos e fora do interesse do aluno.

Apesar de importante, essa espécie de condução e direcionamento de leitura provoca um desestímulo do aluno para outras leituras que lhe sejam prazerosas, e em consequência disto, se torna cada vez maior o contingente de alunos não leitores, insatisfeitos com os livros ou que leem apenas para as aulas. Diante do desânimo e desinteresse dos alunos pela leitura, os agentes do projeto “Biblioteca Viva”/PROLER entram como investidores de emoção e alegria, expondo a leitura não como algo obrigatório e doloroso, mas como uma viagem a outros mundos, contato com outras culturas, diversão, aventura e mistérios; um mundo de possibilidades que depende de que porta ele abrirá, ou seja, de em qual livro escolherá fazer a sua viagem.

Com o passar dos anos e a contínua assistência do projeto aos alunos da Escola Municipal, a recepção e familiaridade dos alunos com o livro adquiriu um novo parecer; é com alegria e entusiasmo que somos recebidos nas

escolas, e a Sala do comitê PROLER recebe visitas eventuais para empréstimo de livros, além de a atuação do projeto ser sempre requisitada e bem recepcionada pelos alunos que passaram a frequentar a sala de leitura e fazer uso do acervo do programa. Com isso, faz-se pertinente, algumas considerações em torno do projeto, atuação, desenvolvimento e expectativas.

2 O Projeto

O projeto “Biblioteca Viva” é um projeto do PROLER – Programa de Incentivo à Leitura, Comitê UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz), que visa promover práticas leitoras nas escolas, praças creches, orfanatos, asilos, hospitais e outros espaços dos municípios de Ilhéus, Itabuna e regiões circunvizinhas, abrangidas pela Universidade. Em geral, atende a convites de escolas de ensino infantil e regular, atendendo crianças desde a alfabetização até o ensino médio. A partir do convite das escolas e secretarias de educação, elaboram-se repertórios de contação, cronogramas de apresentação e selecionam-se livros que atentam para a quantidade e a faixa etária dos ouvintes, e permeados, como afirma Garcez (2009), de orientação qualificada sobre o que ler, por que ler, como ler e quando ler, imprescindível para o incentivo à leitura. As apresentações exploram os livros infantis clássicos e de autores nacionais, de diversos gêneros textuais, como também da literatura juvenil e de livros de cunho sócio-histórico, visando sempre o interesse do público alvo.

O trabalho de mediação, através do projeto “Biblioteca Viva”, vem sendo desenvolvido desde 2010, na Escola do Salobrinho. No caso do Salobrinho, especificamente, o plano de trabalho é construído numa sequência de atividades relacionadas e ascendentes. A proposta de trabalho parte da palavra como constituinte de sentidos e chega ao texto, concretizado em gêneros diversos das macrocategorias textuais.

A prática da leitura é um instrumento importante para o exercício da cidadania.

Dessa forma pretendemos contribuir não apenas com a formação de leitores, mas também com a formação social dos sujeitos. Assim, a prática de contação de história vai além de promoção de uma atividade lúdica, é também uma atividade sociocultural.

O projeto objetiva promover experiências de leituras através da contação de histórias, propiciando para alunos e professores um espaço lúdico e cultural. A valorização do imaginário é explorada através das práticas de leitura e socialização entre crianças e adultos, por meio da arte de contar histórias, do manuseio do livro, resgatando as histórias da tradição oral e incentivando a cultura popular. Utilizando uma metodologia interativa, o projeto oportuniza propostas de incentivo à leitura e à formação de novos leitores através da leitura e contação de histórias. Percebemos que a formação de leitores dentro e fora do espaço escolar é fundamental para o convívio em sociedade. Portanto além de resgatar a prática de contação de história o projeto promove experiências leitoras e acesso a bens culturais.

3 Metodologia

O projeto “Biblioteca Viva”, vinculado ao Programa Nacional de Incentivo à Leitura, Comitê UESC, ciente de sua responsabilidade com a comunidade circunvizinha propõe um plano de trabalho que visa oportunizar práticas leitoras com gêneros textuais diversos, contando, lendo e promovendo interações entre leitores, produzindo ampliação de repertório e proficiência na leitura de textos literários, através de intervenções contínuas, aos alunos do 5º ano da Escola Municipal do Salobrinho.

Estas intervenções ocorrem através da leitura de textos de gêneros diversos, partindo de temas ou de bibliografia de autores da Literatura infantil e juvenil; da contação de histórias e recitação de textos poéticos em círculos de leitura; da produção de sínteses e paródias que representem as

leituras realizadas dos textos lidos e ouvidos; da elaboração de um plano individual de leitura; do contato com textos literários estruturados; da exploração dos campos semânticos em textos literários, gêneros narrativos curtos e de média extensão; da leitura de textos literários com protagonistas infantis, a partir do acervo disponível; e da produção de boletim informativo com divulgação de práticas leitoras e produções literárias das turmas.

Por fim, a avaliação e o acompanhamento do percurso individual e coletivo, no alcance dos objetivos propostos, se dão através das discussões e argumentação do trabalho realizado e através da espontânea confecção de um caderno de aula, produzido pela turma, incentivando a escrita espontânea, o registro pessoal de suas vivências e caracterizando uma afetiva relação entre mediador, leitor e leitura, com base nas contínuas atividades desenvolvidas ao decorrer do ano.

Algumas premissas orientam as escolhas metodológicas do projeto: a liberdade na escolha do livro a ser lido, a diversidade de informações, os recursos para a mediação e a flexibilidade dos locais ou cantinhos de leitura parciais, móveis ou fixos. A autonomia na escolha do livro é indispensável para traçar o percurso próprio de leitor e, embora alguns textos sejam selecionados para as contações e leituras, estas não são impostas aos leitores. Eles garimpam no acervo livros que provoquem sua ação voluntária e pessoal de adentrar o texto. Outro aspecto relevante é a multireferencialidade observada na seleção dos livros e nas ofertas de leitura. Ainda se toma como referência metodológica a variação dos estímulos com recursos diversos (músicas, imagens, pequenas encenações, fantasias e figurinos e desenhos), com linguagens múltiplas. E, por fim, a certeza que a leitura pode acontecer em qualquer lugar: na carteira escolar, no cantinho, no corredor, na praça, no banheiro.

O projeto “Biblioteca Viva”, além de oferecer um acervo apropriado ao público solicitante, elabora um ambiente lúdico com a intenção de

transformar o espaço de atuação em um ambiente mágico, confortável e aconchegante, para dar aos alunos a sensação que ali tudo pode acontecer. Para isso, utilizamos tapetes e puffs coloridos, um flipchart com imagens e desenhos das partes mais relevantes das histórias, chapéus coloridos e de vários formatos e uma casinha de fantoches, de onde os “nossos amiguinhos” podem trazer às crianças a fantasia e a imaginação dos textos, além dos recursos audiovisuais.

Liberdade, encanto, alegria, descobertas, apreensões e criações fazem parte do conjunto de possibilidades que emergem durante o encontro com a leitura, um ato que encanta e transforma como afirma Barbosa (2009, p. 55) “Ler, criar, inventar. Estamos para o texto assim como ele esta para nós. Basta apenas uma abertura para nos entregarmos às possibilidades com as quais a leitura nos presenteia.”

A fantasia, a imaginação e a criatividade das crianças diante da leitura são expressas pelos olhares atentos, pelos diálogos entre os mediadores e os alunos, e através da demonstração de reconhecimento do personagem ou da história narrada. Para despertar na criança curiosidade e atenção, recursos como adereços e óculos coloridos e chamativos, objetos que as crianças podem manusear, manipulação da voz e sons, o uso de instrumentos musicais, a musicalização de trechos da história e a caracterização dos agentes em personagens, usados estrategicamente, podem oferecer ao ambiente de leitura, o elemento de apreensão, informações adicionais às do texto ou prender a atenção para a história ou às informações apresentadas pelo mediador.

Entendendo ação como movimento, e palavra como leitura “(...) toda leitura, quando é pensada, refletida, pode gerar um movimento, ou seja: o movimento é causado pela leitura, pelo ato de ler” (CARVALHO, 2008, p. 56). O movimento de que fala Carvalho acontece no diálogo autor-texto, podemos senti-lo, caminhar por ele, fazer nossas próprias inferências, nos surpreendermos, concordar ou discordar

de suas palavras, rejeitá-las ou deixar que se tornem citação e interagir nas possibilidades do texto, possibilidades que existe em cada um de nós quanto leitor e na construção de nossas próprias histórias. Para causar efeito, a palavra precisa impactar, mexer com o leitor, e a relação amorosa entre ela e os olhos do leitor certamente abrirão um leque de opções, e mundos, impulsionando-o para continuar o percurso, em busca das palavras que o atraia.

4 Análise e Discussão de Resultados

Com a contínua visita aos alunos do Salobrinho, podemos observar pequenos pontos de mudança no comportamento e habilidade leitora. O trabalho continuado nos proporciona um maior tempo de desenvolvimento de atividades, uma melhor percepção do desenvolvimento individual dos alunos e um maior contato com eles, trazendo à mediação, o caráter expresso em Fontaine, 2010.

Cria-se uma situação de bem-estar: a criança percebe o discurso, a leitura, como uma atividade lúdica. Essa relação íntima é a fonte do despertar para a leitura. Ao trabalhar com um grupo de crianças é a intimidade que vai ser privilegiada, porque é interativa, momentos de ternura, cumplicidade, atenção e disponibilidade para que essa atividade seja feita de maneira lúdica, compartilhada e não imposta (p. 67).

Por fim, são realizadas formas variadas de avaliação do trabalho que nos dão o *feedback* da recepção e aproveitamento dos alunos, sempre estimulando a escolha voluntária do aluno de outras leituras e a manutenção do contato contínuo com livros, revistas e outros portadores de textos. A visita do projeto conclui-se, geralmente, com o sorteio de alguns livros, doação de marca-páginas e o convite para leituras posteriores, além do incentivo para a continuidade de projetos de leitura na escola

ou até mesmo dentro das salas de aulas; como resultado, vemos se formando cantinhos e salas de leitura, onde o espaço para aula é precário e insuficiente em relação ao número de alunos atendidos, contudo, os valores da leitura são disseminados e vem despertando a curiosidade e o olhar de todos.

Como toda boa história, como diz a escritora Ruth Rocha, ler precisa dar uma espécie de arrepio na alma, um súbito aperto no coração, e após a leitura, com um profundo suspiro, acordar de uma experiência indescritivelmente fantástica e aliciadora. Um livro, muito mais do que instruir e educar tem a capacidade de alimentar a alma, trazer de volta os sonhos, a força e a esperança de quem, através das páginas, tem a coragem de embarcar no mundo das letras, palavras, frases, orações e textos, nas aventuras e descobertas do saber, da ciência, da história e da imaginação. Um convite à leitura sempre se precisa ser feito, um livro sempre precisa ser aberto e uma criança sempre precisa ter a oportunidade de conhecer o mundo, ainda que em uma folha de papel.

5 Considerações finais

Como se diz, “Quem conta um conto aumenta um ponto”, um pouco do mediador vai com as histórias contadas e lidas para e com os alunos, transmite-se mais que conhecimentos e informações, partilham-se vivências, valores e emoções. Aumentam-se pontos e agregam-se valores. O que de mais efetivo se observa nos ganhos é a construção da autonomia como leitor e como sujeito social, que desperta para acessar os bens culturais, legado social para todos.

No ritmo de aprendizagem e experiência próprias, cada aluno manifestará de forma diferente os efeitos da ação da leitura sobre si, e se essas ações forem permeadas com curiosidade, criticidade e sensações, por certo, a cada leitura, haverá crescimento, quer o leitor em

formação vá ao texto por necessidade ou por prazer. Em consequência, terão desejo de partilhar as histórias lidas e as suas experiências de leitura com outras pessoas.

O *jingle Quem conta um conto* reflete os efeitos da ação mediadora no despertar de leitores adormecidos na indolência social ou na decisão pessoal de se manter alheio aos bens culturais, transmitidos pela vivência com autores e textos.

Quem conta um conto – Micael Santos³

Ler é tecer ideias, reflexões.
O leitor as constrói e as destrói.
Refaz pensamentos velhos.

Ler é muito mais que viajar.
É fazer parte de outros mundos.

Quem conta um conto
Conta o que compreendeu
Jamais esquece as lições que apreendeu
E compartilha as percepções
Que a leitura o faz criar.

Ler é tecer ideias, reflexões.
O leitor as constrói e destrói.
Refaz pensamentos velhos.

Ler é muito mais que viajar.
É fazer parte de outros mundos.

As diversas linguagens que permeiam as ações de mediação de leitura produzem sentidos múltiplos e ricos de significados sociais e culturais. “Precisamos nos debruçar de alma e de corpo inteiros na leitura do mundo, de livros, pinturas, músicas, em toda manifestação artística/literária que nos é oferecida” (BARBOSA, 2009, p. 55).

O mundo da leitura ganha, assim, o seu contorno, cria-se o valor designado à leitura,

³ Micael Santos, ex-aluno da graduação do curso de Letras da UESC, atuou como voluntário do Projeto e produziu este *jingle* para as atividades de mediação em leitura.

sustentando o ato de ler, não somente as letras, as palavras e os textos como, também, a leitura do mundo, porque o sujeito se constrói e é produto de uma construção do social, portanto a formação do leitor resultará da cooperação entre escola, pais e mediadores de leitura, assegurando a formação e manutenção de comunidades leitoras.

REFERÊNCIAS

GARCEZ, Lucília Helena do C. **A construção social da leitura**. Programa Nacional de Incentivo à leitura. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2009. p. 66- 67. v. 2. (Cursos da Casa da Leitura)

BARBOSA, Mozilene Neri. Tecendo encontros: livro, leitor, leitura. **Métodos de leitura**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2009. p. 53-62. v. 4. (Cursos da Casa da Leitura).

FONTAINE, Françoise Recouly. O despertar da leitura. **Desafios na formação de mediadores de leitura**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. p. 65-78. v. 6. (Cursos da Casa da Leitura).

ASSUMÇÃO, Jéferson. Leitura cultural, crítica ou utilitária. In: AMORIM, Galeno (Org.). **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa oficial; Instituto Pró-livro, 2008. p. 89-91.

CARVALHO, Daniela Cristina de. Leitura na Escola: caminhos para a sua dinamização. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.). **Leitura na Escola**. São Paulo: Global; Associação de Leitura do Brasil, 2008.

BARBOSA, Mozilene Neri. Tecendo encontros: livros, leitor, leitura. In: **Métodos de Leitura**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2009. v. 4. (Cursos da Casa da Leitura).

LEAHY, Cyana. Leitura e leitores: formação eternamente continuada. **Desafios na formação de mediadores de leitura**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. p. 39-56. v. 6. (Cursos da Casa da Leitura)

ANEXOS

FIGURA 1 – Crianças da Escola Municipal do Salobrinho em atividade de registro de história ouvida na praça em frente a escola



FIGURA 2 – Modelo de visualização confeccionada pela equipe do Projeto



FIGURA 3 – Atividade produzida pelos alunos

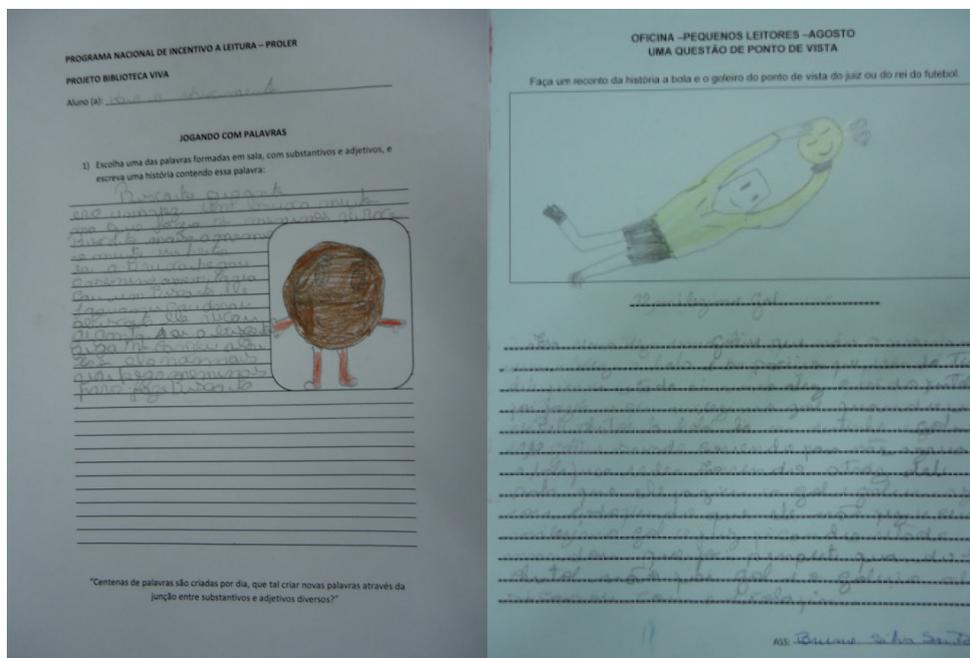


FIGURA 4 – Mediadoras do Projeto Biblioteca Viva em atividade

